

Cidades

> Fé

São José do Rio Preto, 8 de Novembro, 2009 - 2:48

Católicos refazem caminho de padre Mariano

Cecilia Demian

A- A+

Hamilton Pavam



Trajeto tem ao todo sete quilômetros a partir da igreja Santa Apolônia, de Schmitt, até a igreja São Luiz Gonzaga, de Cedral. A mudança deste ano se refere ao horário, que foi adiantado em uma hora

Para comemorar três anos de beatificação do agostiniano Mariano de La Mata Aparício, a comunidade agostiniana de Rio Preto e o Colégio São José promovem hoje, pelo terceiro ano consecutivo, o Caminho Padre Mariano. O trajeto tem sete quilômetros a partir da igreja Santa Apolônia, de Schmitt, até a igreja São Luiz Gonzaga, de Cedral. A mudança deste ano se refere ao horário, que foi adiantado em uma hora. Às 6h, será celebrada missa pelo pároco Amilton Guerra e padres agostinianos. Às 7h, começa o caminho.

Serão distribuídas credenciais de peregrino, com carimbo em vários pontos do percurso. Quem quiser usar a camiseta padronizada, pode comprar no São José ou no dia do evento, na praça de Schmitt. Custa R\$ 13. O evento se tornou tradição, sendo encampado pelas Secretarias de Turismo e Desenvolvimento de Rio Preto e de Cedral.

O percurso foi feito de 1934 a 1970 pelos agostinianos para celebrar missas e ministrar sacramentos na paróquia São Luiz Gonzaga, de responsabilidade da Ordem de Santo Agostinho. Padre Mariano percorreu-o a pé durante os 11 anos que morou em Schmitt, de 1949 a 1960.

A organização do caminho começou a ser pensada desde o dia 9 de setembro, com a primeira reunião da Comissão Padre Mariano no Colégio São José. A comissão é

formada pelo diretor-geral do colégio, padre Agustín Alcalde de Arriba, o vice-diretor, padre Eliseo Lopes Bardón, padre Amilton Guerra e representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo, da subprefeitura de Schmitt, Secretaria de Turismo de Cedral e Associação Estação Schmitt.

Como em todos os anos, o percurso será acompanhado de carro de apoio, ambulância, equipe de enfermeiros e seguranças, com distribuição de água aos participantes. Padre Mariano foi beatificado depois de processo iniciado pela ordem agostiniana com aval da Arquidiocese de São Paulo, na gestão dom Paulo Evaristo Arns, em 1997.

Em 1999, o bispo de Rio Preto dom Orani João Tempesta instalou Tribunal Eclesiástico para apurar a ocorrência de um milagre de cura em um aluno do São José, atropelado e ferido gravemente em Barra Bonita, em 96.

Milagre

O aluno João Paulo Polotto tinha 6 anos de idade e participava de uma excursão do colégio, quando sofreu o acidente, com traumatismo craniano, entrando em coma. Os padres do colégio, lembrando da afeição do padre Mariano às crianças, entraram em oração, convocando professores, alunos e funcionários para rezarem juntos. Recuperado milagrosamente sem um vestígio dos ferimentos, João Paulo retornou à vida normal.

O caso foi relatado no Vaticano e deu-se início ao processo de beatificação, com exumação dos ossos do padre, trasladados para um túmulo dentro da paróquia Santo Agostinho, São Paulo, onde o beato viveu os últimos 23 anos de sua vida. O Tribunal Eclesiástico colheu depoimentos de padres, familiares e pessoas que conviveram com o garoto João Paulo. Por último, médicos fizeram perícias. Conclusão: a ciência não explica uma cura tão rápida, eficaz e sem sequelas.

Pe. Mariano foi beatificado na Catedral da Sé, numa cerimônia impecável presidida pelo cardeal José Saraiva, delegado papal, e pelo arcebispo da época, dom Claudio Hummes, além do núncio apostólico dom Lorenzo Baldisseri e do superior-geral agostiniano, Robert Prevost.

Entre os presentes, estavam João Paulo e sua família, além de moradores de Schmitt, Rio Preto, Taquaritinga (onde padre Mariano foi pároco assim que chegou ao Brasil em 1931), Paraná e parentes espanhóis. Nascido em 31 de dezembro de 1905, ele morreu de câncer no dia 5 de abril de 1983, uma Páscoa chuvosa em São Paulo, num quarto do Hospital do Câncer, onde ia todo dia levar comunhão e conforto aos doentes.

Hamilton Pavam



Padre Mariano foi beatificado depois de processo iniciado pela ordem agostiniana

Amigo fala da convivência com o padre

Ser amigo de um santo é privilégio de poucos. Para o agostiniano Guilherme Guerra Rodriguez, 90 anos, foi um presente de Deus ter sido amigo do beato padre Mariano e ter convivido com ele 32 anos. Ele foi a pessoa que mais tempo conviveu com o beato. Os dois moraram juntos em Engenheiro Schmitt e São Paulo.

Hoje morando na Espanha, sua terra natal, Irmão Guilherme (ou Guillermo) esteve em Rio Preto para a comemoração dos 60 anos, em 2007, de fundação do Colégio São José e repetiu a visita nos anos seguintes. Ele chegou ao Brasil em 1944. Padre Mariano já estava aqui desde 1931. Ficou uns tempos em São Paulo, depois foi enviado ao Colégio São José, em Schmitt, que foi inaugurado no ano seguinte. Irmão Guilherme foi um dos primeiros a trabalhar no novo colégio. Tomava conta da casa, das compras e dos alunos no estudo (período das tarefas escolares) e no dormitório.

Levava os meninos para tomar banho no córrego, durante o recreio. Na época, não havia luz elétrica, água encanada, nem telefone. Tudo foi chegando com a inauguração do colégio. À noite, acendiam-se lampiões. Para viajar, o transporte se resumia à jardineira (ônibus) e charretes. Mesmo na época da febre amarela, com profusão de mosquitos, irmão Guilherme se lembra de nunca ter ficado doente quando morou na região

Quando o Colégio São José, de Rio Preto, foi inaugurado, irmão Guilherme saiu de Schmitt e veio trabalhar nele. "A cidade não tinha quase nada. Essa área do colégio era só mato. A única região mais populosa de Rio Preto era perto da Basílica da Boa Vista," conta.

Sobre seu amigo padre Mariano, ele não tem outro conceito senão o de que era um santo em vida. "Uma pessoa extraordinária. Para crianças e doentes, era fora de série. Gostava muito da natureza, de plantas, especialmente orquídeas. Dava aulas de ciências."

Ele conta que, certo dia, chegou um homem à igreja Santo Agostinho, em São Paulo (entre os inúmeros que recorriam ao padre Mariano), e pediu dinheiro para comer. Padre Mariano falou: "Não vou te dar esmola. Você faz um serviço aqui e depois a gente conversa." Terminado o trabalho, ele deu dinheiro e comida ao homem, dizendo: "Este é o seu ordenado, e aqui está a comida que você pediu." Com isso, ele mostrava a dignidade da pessoa através do seu trabalho", afirma irmão Guilherme.

A santidade de padre Mariano sempre foi unânime até fora do eixo agostiniano. "No Hospital do Câncer, às portas da morte, dom Paulo Evaristo Arns lhe deu extrema-unção e disse: 'se este padre não for para o Céu, ninguém vai', tamanha era a bondade do padre Mariano," disse o frei.

Irmão Guilherme nasceu na província de Valladolid, região de Castela, na Espanha, em 10 de fevereiro de 1920. Entrou aos 12 anos no seminário: toda vida quis ser padre. Trabalhou 50 anos no Brasil e hoje mora na Espanha, vindo anualmente para rever o País, que ele acha maravilhoso por acolher a todos. "Pode ser brasileiro ou não, o Brasil trata bem a todos da mesma forma. Uma pena que tenha tanta pobreza, um salário mínimo de miséria."

Ele mora hoje na província de Burgos, no mosteiro de Nossa Senhora da Vid, onde padre Mariano foi ordenado. Depois de Schmitt, morou no Colégio São José, de Rio Preto e em São Paulo. Por não ter estudado o que a Ordem de Santo Agostinho exige, ele se tornou 'irmão'. Isso significa que ele cuida da administração das casas agostinianas e não exerce funções de padre, como celebrar missas e consagrar a hóstia.

"Quando a Guerra Civil Espanhola (1936-1939) atingiu o mosteiro e matou muitos religiosos, eu estudava para padre, interrompi e fiquei como 'irmão'. Quando a guerra acabou, desisti de estudar, não gostava de latim."

Fome

Dentre os martirizados pela guerra espanhola, ele se lembrou do padre Jacinto Martinez, fundador do colégio de Schmitt, beatificado pelo Vaticano no dia 28 de outubro de 2007, em Roma.

"Eu tinha 16 anos na época da guerra espanhola. Os padres ficaram a pão e água na cadeia. Foram mortes injustas, na guerra civil há muitas vinganças. Os padres foram martirizados, uma coisa terrível. Passei muita fome nesse período. A gente comia casca de batata e laranja, do lixo."

Guilherme Baffi



As devotas Virginia Dosualdo, Ivone Greccho e Tania Pelegrino

'O sentimento é de total graça'

A cada passo, um sentimento de graça invade o peito daqueles que refazem o caminho percorrido pelo padre Mariano de La Mata Aparício. Passo a passo, os devotos encontram no silêncio e contemplação o momento ideal para agradecer, pedir e renovar a fé.

Virgínia Maria da Silva Dosualdo, 51 anos, participa da caminhada desde seu início, há três anos. "O sentimento de refazer o caminho que ele percorreu durante tantos anos é indescritível. O crescimento pessoal é muito grande. Estar ali, em contato com a natureza e ao lado de pessoas de fé, é realmente emocionante", diz.

Ivone de Oliveira Dourado Greccho, 40 anos, também afirma se emocionar durante o trajeto. "Quando chegamos a Schmitt, o sentimento é de total graça. Fico muito emocionada." Funcionárias do colégio São José, onde o padre trabalhou, Virgínia e Ivone acompanharam de perto o milagre realizado pela intercessão dele em 1996. Desde então, elas sempre recorrem ao beato em momentos de dificuldade. "Já alcancei uma graça com a ajuda dele, quando minha família estava em dificuldade", diz Virgínia.

Para Tânia Mara Simonato Pelegrino, 44 anos, a caminhada é uma forma de refletir sobre a própria trajetória. "É um bom momento para pensar sobre a vida, sobre o que estamos fazendo. E também propor novos projetos para concretizar o reino de Deus aqui."

A devoção da mãe incentivou Sandra Renata Siqueira, 30 anos, a participar das caminhadas. "Ele era muito ligado às crianças. Tenho um filho de 5 anos, e sempre peço a proteção dele", diz. Para enfrentar os sete quilômetros, Sandra costuma levar lanche e água. "Há muita subida e geralmente faz muito calor. Mas quando a gente faz o caminho com fé, não sente nada disso. Só uma sensação boa."

CONFIRA O PERCURSO

O trajeto em seu total tem 15 quilômetros

- Ida (7 km)
- Volta (8 km)

